

ocorrência deste último exemplar, vem reforçar e fundamentar as análises que há muito tínhamos realizado.

O novo gênero e nova espécie se enquadraria no grupo II da família *Teiidae* de Boulenger (id.: 332-3), porque possui escudos nasais largamente separados pelo frontonasal ou similar, prefrontais presentes, língua com papilas escamóides. escamas dorsais carenadas e arranjadas em filas transversais e diagonais, e pálpebras desenvolvidas. No entanto, difere frontalmente de todos os outros gêneros deste grupo até então reconhecidos por Boulenger (ibid.), e mais recentemente o Catálogo dos Lacertílios Neotropicais de Peters & Donoso-Barros (1970), em apresentar a combinação de dois importantes caracteres morfológicos: ausência do dedo interno nos pés anteriores e no lugar do frontonasal, vários escudos pequenos irregulares.

Família TEIIDAE

AMAPASAURUS novo gênero

Espécie tipo. *Amapasaurus tetradactylus* nova espécie

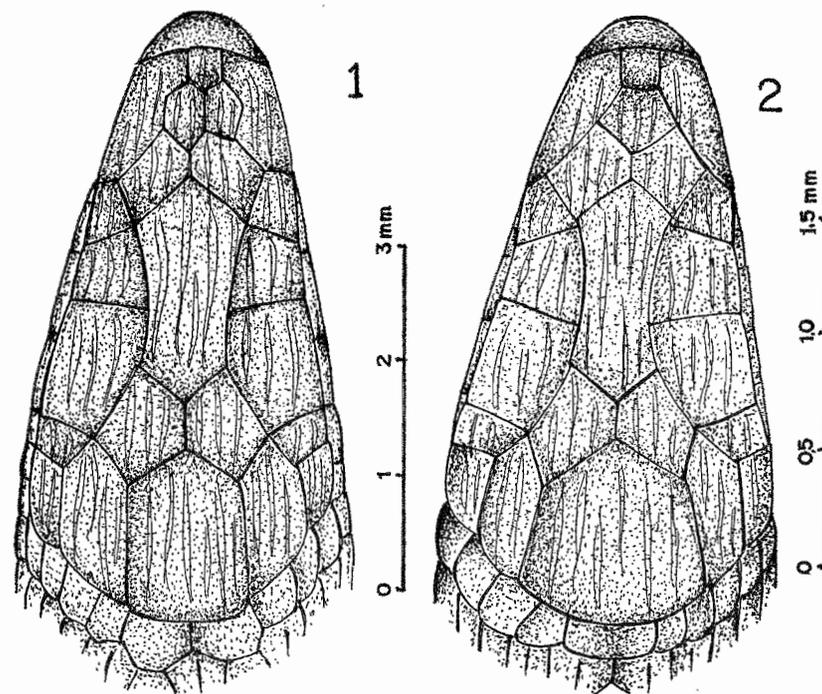
Diagnose. — Língua bifida com papilas escamóides imbricadas. Focinho um tanto comprido. Dentes laterais tricúspides. Escudos cefálicos com estriações e rugosidades; os anteriores irregulares, no lugar do frontonasal, os demais regulares; um par de prefrontais; frontal; um par de frontoparietais; parietais e um interparietal grande, largo; occipitais e posparietais; escudo nasal inteiro, grande; loreal pequeno, separado do supralabial por um frenocular; quatro supraoculares; pálpebras desenvolvidas; nasais sem contato. Abertura auricular redonda, grande e tímpano exposto. Escamas dorsais mucronadas, carenadas e imbricadas, dispostas em linhas transversas e diagonais; laterais um pouco menores; ventrais grandes, pontudas, carenadas, imbricadas e com as margens subparalelas. Escamas do colar desenvolvidas.

Membros locomotores anteriores com quatro dedos, interno ausente; os posteriores com cinco dedos, mas o interno reduzido a dois segmentos. Poros femorais ausentes (provavelmente os exemplares são fêmeas).

Origem do nome. O nome *Amapasaurus* deriva de Amapá, Território Federal, a região de onde procedem os exemplares estudados.

Amapasaurus tetradactylus nova espécie

Holótipo. Museu Paraense Emílio Goeldi, nº 2661, aparentemente uma fêmea imatura, coletada no Igarapé Camai-



1 — Escudos cefálicos da parte superior da cabeça do holótipo de *Amapasaurus tetradactylus*, n. sp.; 2 — Parátipo, idem, idem.

pi, afluente do alto rio Maracá (nas coordenadas O° N e 52° W), Território Federal do Amapá, por Francisco Paiva do Nascimento, em junho de 1969.

Parátipo. Museu Paraense Emílio Goeldi, nº 1936, também possivelmente uma fêmea muito jovem, coletada por Mariano Moreira em 1960, no alto rio Maracá, Território do Amapá.

Descrição do holótipo. Rostral grande, bem visível de cima, em contato com o nasal, o primeiro escudo supralabial, e os escudos que substituem o frontonasal. No lugar ocupado pelo frontonasal, existem vários pequenos escudos de contornos irregulares, sendo dois laterais maiores, longos, em contato com o nasal, o loreal, o primeiro escudo supraocular, prefrontais e dois menores no centro, em contato com os prefrontais, e mais um pequeno ázigo situado entre aquele e em contato com o rostral. Prefrontais grandes, formando pequena sutura mediana. Frontal longo, mais largo anteriormente, hexagonal. Frontoparietais grandes, formando um contato mediano maior que o dos prefrontais, sendo aqueles bem maiores que estes. Interparietal grande, mais comprido que largo e muito maior que os parietais. Parietais de tamanho e forma irregular, o primeiro maior, em contato com o interparietal, frontoparietais, quarto supraocular e escudos occipitais; o segundo, muito menor, em contato com o quarto supraocular e temporais. Escudos occipitais e posparietais. Escudos temporais pequenos, carenados. Nasal inteiro com a narina no centro. Escudo loreal pequeno separado do supralabial por um escudo frenocular maior. Quatro supraoculares, o primeiro e quarto menores que o segundo e terceiro. Primeiro escudo superciliar grande, muito maior que os outros que são extremamente delgados. Minúsculos escudos se inserem entre o terceiro e quarto supraoculares. Suboculares pequenos. Pálpebras com três escamas, a do centro mais estreita. Seis supralabiais e seis infralabiais. Mental seguido de um escudo posmental inteiro, depois mais três pares de posmentais, dois em contato, o segundo mais comprido. Temporais de as-

pecto escamóide, carenados. Lados do pescoço revestidos com tubérculos cônicos, muito menores que as escamas temporais. Abertura auricular grande, arredondada, marginada por pequenos tubérculos; tímpano exposto na superfície da abertura. Pregulares carenados, quadrangulares e sem imbricação. Gulares maiores, carenados, insinuando imbricação, dispostos em filas transversais e diagonais.

Escamas dorsais mucronadas, carenadas e imbricadas; as do pescoço um pouco menores, bem como as laterais, dispostas em filas transversais e diagonais. Escamas ventrais mais ou menos de mesmo tamanho que as dorsais, carenadas, pontudas e imbricadas, com as margens subparalelas. Colar distinto. Poros femorais e anais ausentes. Escamas caudais e subcaudais longas, estreitas, pontudas e carenadas, com as margens paralelas, dispostas em filas transversais e diagonais. Escamas dos membros locomotores carenadas e imbricadas, inferior e superiormente.

Quatro escudos preanais, três inferiores e um superior, grandes, carenados e imbricados, marginados por pequenas escamas.

Membros locomotores anteriores com quatro dedos, interno ausente; os posteriores com cinco dedos, mas o interno reduzido a dois segmentos.

Escamas dorsais do occiput à base da cauda 32; em torno do corpo 28; escamas ventrais do colar ao ânus 24; gulares 9, inclusive colar.

Medidas :

Comprimento focinho-ânus	23 mm
Cauda	35 mm
Cabeça	6 mm
Membro posterior	10 mm

Coloração :

Pardo escuro em todo o dorso e lados do corpo e cauda. Uma débil faixa clara, interrompida, desde os temporais, se-

gue de cada lado das escamas dorsais, até desaparecer na base da cauda. Os escudos supra e infralabiais manchados de pardo escuro, cujo espaço entre um e outro é esbranquiçado. Tôda a região ventral amarelada sem máculas.

Observações. Apenas dois exemplares não nos permitem fazer uma análise da amplitude de variação, existente numa população de *Amapasaurus tetradactylus*. Contudo, podemos fazer comparações com o exemplar parátipo. Este, é um indivíduo muito jovem, possivelmente fêmea, mal conservado. Tivemos ocasião de examiná-lo em 1960, na época em que foi capturado, e ainda o corpo se achava flácido. Observamos que os escudos cefálicos estão mais ou menos dispostos como no holótipo, havendo contudo ligeira exceção na maneira como se apresentam os escudos anteriores irregulares. Aqui, o frontonasal também é substituído por dois escudos grandes laterais, porém no centro, ao invés de dois escudos, como no holótipo. ocorre apenas um escudo grande, e um pequeno em contato com o rostral. Os escudos cefálicos com estriações longitudinais. Escamas dorsais, laterais e ventrais, bem como as caudais, como no holótipo. Escudos preanais grandes, longos, carenados, em número de cinco; laterais pequenos; precedendo êstes, um preanal grande mediano, imbricado, marginado por pequenas escamas. Poros femorais e preanais ausentes. Ausência do dedo interno dos pés anteriores. Dedo interno dos pés posteriores reduzido a dois segmentos apenas. A coloração apresenta-se pardacento ocráceo em todo o corpo, com a parte superior da cabeça mais clara, bem como a cauda; parte superior do corpo mais escura; barras verticais pardo escuras intercaladas de um amarelo esbranquiçado nos escudos supra e infralabiais. Tôda a parte inferior da cabeça e corpo amarelado esmaecido. Escamas do occiput à base da cauda 32; em tórno do corpo no meio 30; escamas ventrais do colar ao ânus 24; gulares 10. Comprimento focinho-ânus 18 mm e cauda 22 mm.

Os componentes dêste nôvo gênero parecem ser até o momento bastante raros, levando-se em conta as várias co-

letas já realizadas por êste Museu na região do alto rio Maracá.

O nôvo gênero apresenta caracteres taxonômicos profundamente distinguíveis de todos os outros microteídeos, do grupo II de Boulenger (1885). Em *Amapasaurus* encontramos dois caracteres morfológicos em combinação, ainda não observados em nenhum dos gêneros daquele grupo. A ausência do dedo interno nos pés anteriores, era apenas encontrado nos componentes dos gêneros *Micrablepharus* Boettger e *Gymnophthalmus* Merrem. Êstes dois gêneros apresentam ainda um caráter bastante distinto, que é a ausência de pálpebras. Estas, por outro lado, são bem desenvolvidas em *Amapasaurus*. Nenhum dos gêneros citados e nem outros do grupo II, apresentam irregularidade na disposição dos escudos cefálicos, como ocorre no nôvo gênero.

Micrablepharus e *Gymnophthalmus*, conquanto apresentem um caráter idêntico ao que encontramos em *Amapasaurus*, qual seja a ausência do dedo interno dos pés anteriores, apesar disso, aquêles dois gêneros pertencem ao grupo IV de Boulenger (id.: 334), com outros caracteres morfológicos bastante diferentes. Ressaltam-se nêles, principalmente, a disposição dos escudos cefálicos, e o tipo e o arranjo das escamas no corpo.

A nova espécie estaria de fato, mais relacionada com *Leposoma*, do que com qualquer outro gênero do grupo II. Alguns caracteres dêste gênero, como a forma e disposição da maioria dos escudos cefálicos, a forma e arranjo das escamas do corpo, a coloração e tamanho, são muito semelhantes aos encontrados nos exemplares de *tetradactylus*, nova espécie. Nos escudos cefálicos das espécies de *Leposoma*, como nos indivíduos da última espécie, encontramos a mesma característica rugosidade e estriações longitudinais. Mas, apesar desta aproximação de caracteres e semelhanças, não nos parece lógico incluir a nova espécie no gênero *Leposoma*, porque os dois caracteres distintos, nela encontrados são suficientemente importantes para a criação de um nôvo gênero.

Amapasaurus tetradactylus é um microteídeo de hábitos seclusivos. Vive dentro da mata, no chão úmido, entre o folhço, onde foram surpreendidos e capturados os dois indivíduos estudados neste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Ao Dr. Paulo Emilio Vanzolini, Diretor do Museu Zoológico da Universidade de S. Paulo, somos gratos pela gentileza que demonstrou, ao fazer comentários sobre o assunto em questão.

SUMMARY

Amapasaurus tetradactylus, new genus, new species, is placed in Group II of the family Teiidae Boulenger's (1885) because it has the nasals separated by a frontonasal or similar shields, the nostril pierced in the middle of the nasal scale and the arrangement of the body scales. It differs from other known members of Group II in having the combination of two important characters: the absence of inner finger in the anterior limbs and the absence of frontonasal, which is substituted by various small shields.

The affinities of the new taxon are not with *Micrablepharus* or *Gymnophthalmus*, both included in Group IV Boulenger's; the affinities may be with *Leposoma* by identity of some characters of squamation.

Known specimens come from the headwaters of rio Maracá, Território Federal do Amapá.

BIBLIOGRAFIA CITADA

BOULENGER, GEORGE ALBERT

1885 — *Catalogue of the Lizards in the British Museum (Natural History)*. 2 : xiii — 497 pp., 24 pls. Londres.

PETERS, JAMES A. & DONOSO-BARROS, ROBERTO

1970 — *Catalogue of the Neotropical Squamata: Part II. Lizards and Amphisbaenians*. *United States National Museum, Bull.* 297, viii — 347 pp. figs., Washington.

ENTREGUE PARA PUBLICAÇÃO EM 28/8/70